

RESGATE

A **consciência** da narrativa bíblica como um todo nos leva ao entendimento da importância de anunciarmos as boas-novas. Existe um arco histórico, de início e de fim, da **Criação** à Consumação de todas as coisas (e essa é a nossa **Esperança!**). O ápice da Narrativa, passando pela Queda (quando o homem optou pela **Autonomia**), após o **Chamado** de Abraão e a feitura de um povo, se dá em um cenário pronto para que o próprio Deus entrasse na história humana. O **Resgate** da humanidade acontece na encarnação de **Jesus** e no cumprimento de sua **Missão!** E é sobre isso que vamos meditar essa semana.

Leia Mateus 16:13-17 e responda em silêncio para si mesmo: **Quem é Jesus?** Organizando nossas ideias sobre Jesus, precisamos conhecer quem Ele é, a fim de dimensionar a obra que Ele fez. Destacamos três pontos de forma bem concisa sobre quem é o Nosso Mestre e Senhor, para seguir na compreensão do significado da encarnação de Jesus e sua **missão** na história da humanidade.

1 - Jesus é o motivo e razão de tudo que existe: A Bíblia sempre nos aponta para o conhecimento do Filho de Deus e para um relacionamento profundo com Ele. Para Deus, Seu Filho é a resposta para tudo (Hb 1:1-2). Nada acontece de bom em nós mesmos que não tenha ocorrido nEle (1Co 1:30-31). Ele é o centro de tudo, a razão de tudo existir. Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas (Rm 11:33-36). Tudo o que temos é dEle. Tudo o que temos que ser, Ele é. Ele é o motivo de tudo existir (Cl 1:15-16). Ele é o primeiro e o último (Ap 1:8). A Glória de tudo que existe é dEle!

2 - Jesus é Eterno: Jesus é preexistente. Ele está **para além da história** humana. Nós somos criaturas, como os anjos. Jesus não só é o criador como a natureza só encontra motivo de existência nEle (Rm 8:20-23). O verbo já existia antes de tudo e antes de se tornar carne (Jo 1:1-4). Ele tinha Glória junto ao Pai antes da criação (Jo 17:5); Ele veio do Pai e declarou isso (Jo 5:43 e 6:38); Ele é “antes de todas as coisas” (Cl 1:17); e Ele tem a “forma de Deus” (Fl 2:6).

3 - Jesus é a Solução arquitetada por Deus: A vinda de Jesus foi e é a solução de Deus para um problema criado pelo homem em sua relação com Deus (Rm 5:10; Jo 3:16). A santidade de Deus foi ferida e não a nossa. Como pecadores e limitados, não percebemos a dimensão do problema. Deus percebe. Pela mesma razão, igualmente não percebemos também a dimensão da solução. Na verdade, estamos desesperadamente perdidos (Ef 2:1-3). Se houvesse solução “em nós” não haveria necessidade de Jesus ter vindo (1Co 1:21).

É preciso compreender que Jesus não é uma invenção humana ou alguém que se auto promoveu para criar uma religião. Ele é o próprio Deus eterno encarnado. Jesus veio e sofreu porque era assim que precisava ser feito (Gl 4:4-5) e a amplitude dessa solução amorosa e

misericordiosa de Deus só é possível compreender com os olhos espirituais da fé. Como Jesus Encarnou? Esse é um mistério cujos detalhes estão longe do alcance da mente humana. Por outro lado, naquilo que está ao nosso alcance, entender a encarnação de Jesus é primordial para a compreensão do próprio Evangelho, com repercussões profundas em nossas vidas.

Kenosis: *Kenosis* (do grego *kenóō*) significa esvaziamento, no sentido do ato de abrir mão. Leia Filipense 2:5-11: “mas **esvaziou-se** (*kenóō*) **a si mesmo**, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (v.7). A encarnação significa que o ser supremo e perfeito (o *Logos*) assumiu um corpo imperfeito. O eterno vestiu-se do efêmero; o verbo fez-se carne (Jo 1:14).

Jesus, como Deus, esvaziou-se (*kenóō*) de Seus **atributos** mas não de Sua **identidade**. Ele estava em carne mas não deixou de ser Senhor do Universo. Os atributos divinos não o deixaram. Jesus apenas não fez uso deles, colocando-se na posição de servo, para cumprir sua missão. Jesus foi tentado por Satanás exatamente para que usasse Seu poder de Filho de Deus (Mt 4:1-11), mas não os usou. Isso é **kenosis**. Um ato radical: o amor radical de Deus que entregou seu Filho; a obediência radical do Filho, que espontaneamente se entregou por nós.

Ao encarnar, Jesus seguiu uma vida como ser humano comum. Nasceu, sentiu fome e sede, adoeceu e passou pelas mesmas limitações do nosso corpo terreno. Chorou, sangrou, sentiu dores. Tinha que se agasalhar e se proteger. Cansava-se e precisava de sustento (Jo 4:6). Orava pedindo orientação, jejuava e fazia vigílias (Lc 5:16). Sofreu desprezo e “não fizemos caso algum dEle” (Is 53). Jesus envolveu-se com pessoas. Fez amigos (Jo 15:15), abraçou, chorou (Jo 11:35). Sentiu solidão, provou da morte.

Ao mesmo tempo, Ele era Deus em uma missão: os evangelhos relatam as inúmeras cenas pelas quais todas as profecias registradas no Antigo Testamento sobre o Messias foram cumpridas (Sl 2:7; Is 7:14, Is 9:6-7, Is 11; Is 53; Zc 12:10; Mq 5:2, Dn 9.25-26, Os 11.1) e como, por várias vezes, Jesus mesmo explicou isso a nós (Jo 5:39; Lc 4:21; Lc 24:25-27). Jesus, tornando-se servo de todos, cumpriu seu ministério e depois nos incluiu nessa missão ao nos ordenar a dar testemunho disso (At 10:37-42). Ele se esvaziou para se identificar em termos absolutos com a humanidade (Hb 4:15-16) e para conduzir a humanidade à participação da natureza divina (2 Pe 1:4).

O apóstolo amado (1Jo 1:1-3) nos mostra que declarar que Jesus encarnou e, ao viver como homem, venceu o pecado, a morte e o Diabo, é a proclamação da derrota dos poderes das trevas e igualmente a nossa declaração de fé e vitória. Por isso cremos e declaramos que Jesus, a segunda pessoa da Triunidade, manifestou-se como homem encarnado, cheio de Graça e de Verdade. 100% Deus e 100% homem.

Como vemos no texto de Filipenses (2:5-8) houve dois *kenosis* de Jesus. No primeiro, Ele se humilhou ao tomar a forma humana. No segundo, entregou-se para ser escarnecido, açoitado, torturado e morto. O apóstolo recomenda que observemos Jesus e tenhamos o mesmo sentimento que Ele (verso 5). O esvaziamento (*kenosis*) é um princípio no Reino de

Deus também simbolizado no grão de Trigo (Jo 12:24). A fraqueza, a entrega e a morte são os caminhos de vitória no evangelho.

A encarnação de Jesus e seu modo de viver e de morrer manifestaram o amor e a obediência incondicional ao Pai. Jesus esvaziou-se de sua divindade para entrar em contato profundo conosco e nos tirar do caminho da desobediência, nos resgatar do nosso próprio coração pecaminoso. Depois esvaziou-se novamente, entregando-se à morte de cruz, para resgatar a humanidade da morte.

A missão de Jesus: encarnar-se, viver e morrer em obediência. Tudo em um caminho no sentido oposto do que vimos no Éden. Adão buscou o ser igual a Deus em uma busca por autonomia. Jesus foi Adão na contramão: sendo Deus, buscou a forma de homem, entregando sua vida. Como antídoto da desobediência do Éden que contaminou toda a humanidade, a obediência radical de Jesus resgatou para o Pai muitos filhos e filhas, em cumprimento do propósito estabelecido para a humanidade desde antes da fundação do mundo.

PARA REFLEXÃO:

Ao ver tudo o que existe, conseguimos estar conscientes de que Jesus é a causa e a consequência de tudo o que se vê? Conseguimos entender e explicar isso a outros que eventualmente nos perguntem por que cremos assim? Somos a todo tempo gratos do fundo do coração pela solução misericordiosa de Deus em resposta ao nosso pecado? Temos demonstrado em nossas atitudes diárias uma disposição de esvaziarmos de nós mesmos para viver por Jesus, manifestando as virtudes do Pai? Quais as prerrogativas e privilégios que devo abrir mão para que o Evangelho possa se manifestar ao meu redor? Do que preciso me esvaziar para alcançar o meu próximo? (pense em alguém específico).

PARA ORAÇÃO:

Peçamos a Deus que o poder do Espírito Santo que se manifestou em Jesus se manifeste em nós e em nossa igreja para que possamos viver a realidade do Evangelho. Que nosso ímpeto por autonomia seja crucificado e tenhamos a disposição de servir, de nos entregar para Deus e pelo outro, de intencionalmente nos esvaziarmos do nosso orgulho, preconceito e comodismo. Para que estejamos vazios de nós mesmos e cheios do Espírito Santo, sempre gratos por Jesus, que nos resgatou para o Pai.